

Experiência com Capacitação de Meliponicultores do Recôncavo da Bahia em Alimentação Artificial de Abelhas Sem Ferrão

VIEIRA, Jusaline Fernandes. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), jusalinefernandes@yahoo.com.br; SANTANA, Ana Lúcia Almeida. (UFRB); JESUS, Jossimara Neiva. (UFRB); OLIVEIRA, Daiane de Jesus. (UFRB); NASCIMENTO, Andreia Santos. (UFRB); PEIXOTO, Samira Maria Cavalcante da Silva. (UFRB); SOUZA, Larissa Silva. (UFRB); SAMPAIO, Roberto Barbosa. (UFRB); CLARTON, Lana. (UFRB); CARVALHO, Carlos Alfredo Lopes. (UFRB),
[e-mail: calfredo@ufrb.edu.br](mailto:calfredo@ufrb.edu.br)

Resumo

A Bahia apresenta potencial suficiente para obter elevadas quantidades de mel. Porém, durante a estação seca ocorre uma escassez de flores, sendo necessária uma alimentação complementar para as abelhas, garantindo a sobrevivência dos enxames. Desta forma, o Grupo de Pesquisa Insecta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia vem promovendo capacitações para agricultores familiares, com o intuito de esclarecer a importância no uso da suplementação alimentar das colônias de abelhas sem ferrão, visando à manutenção de sua população em níveis normais e em condições de explorar os recursos florais disponíveis durante o início do período das floradas. Nos últimos anos o Grupo capacitou apicultores, meliponicultores e agricultores familiares que procuram obter uma renda extra através da atividade. O presente trabalho tem como objetivo expor as experiências adquiridas através das capacitações em alimentação artificial de abelhas sem ferrão em municípios do estado da Bahia.

Palavras-chave: Escassez de alimento, Manejo de colônia, Meliponicultura.

Contexto

A meliponicultura é uma atividade dependente dos recursos naturais, por isto possui oscilação de produção de acordo com as condições climáticas e ambientais de cada região. Segundo Bertoldi ; Gonzaga ; Reis (2004), o Brasil possui potencial para obtenção de grandes quantidades de produtos meliponícolas. Apesar da diversidade da flora e da alta concentração de alimento existente no período chuvoso, durante a estação seca, ocorre uma escassez de pasto meliponícola e, conseqüentemente, de alimento para as abelhas.

Dessa forma a produção de mel da safra seguinte fica comprometida, na dependência de uma nova coleta de enxame, que necessitará se fortalecer e se desenvolver para iniciar a produção (PEREIRA et al., 2006).

Nos períodos de seca e chuva, quando a reserva de alimento na colônia é insuficiente pela escassez de flor no campo ou por impossibilidade das abelhas saírem para coleta, é fundamental o fornecimento de alimentação artificial, visando à manutenção da população em níveis normais, capaz de aproveitar o início do fluxo nectarífero e, conseqüentemente, aumentando a produção de mel no meliponário.

O fornecimento do alimento artificial aumenta a postura da rainha, contribui para a termorregulação da colméia, já que essas espécies utilizam invólucro para manutenção da temperatura, fortalece o enxame e se relaciona positivamente com a produção de mel no período da safra. Segundo Raad (2002), sem essa alimentação, quando se inicia a florada os enxames necessitam de 50 dias para se fortalecer e começar o aproveitamento dos recursos naturais, causando prejuízo ao produtor.

Por ser capaz de aproveitar a mão-de-obra familiar, gerar renda e fixar o homem no campo, aproveitando o potencial da vegetação nativa ou cultivada, a apicultura/meliponicultura é uma

Resumos do VI CBA e II CLAA

atividade crescente no nordeste do Brasil, onde se caracteriza por ser praticada por pequenos apicultores/meliponicultores ligados á agricultura familiar (PEREIRA et al, 2006).

É importante que o meliponicultor conheça a seqüência de ocorrência das floradas de sua região e saiba avaliar se existirá ou não a disponibilidade de alimento para as abelhas durante todo o ano e isso pode ocorrer através da confecção de um calendário de floração.

Visando a melhoria no uso de técnicas que possibilitam a maximização da produtividade, o Grupo de Pesquisa Insecta/UFRB, vem desenvolvendo ações de pesquisa, ensino e extensão, voltados para a conservação das espécies de abelhas sem ferrão, preservação ambiental, estudo e desenvolvimento de técnicas de manejo sustentável na criação de abelhas, entre outros. As atividades realizadas têm como objetivo conscientizar e estimular a conservação e criação sustentável de abelhas visando à preservação do meio ambiente e manutenção do bioma regional, bem como esclarecer a necessidade da alimentação artificial para o bom desempenho da colméia.

Os nutrientes requeridos pelas abelhas, com suas particularidades, são os mesmos requeridos por outras espécies animais. A diferença entre as abelhas e outros animais é que em condições naturais, todos os nutrientes necessários à sua alimentação provêm apenas do néctar ou pseudonéctar, do pólen e da água (LEGLER, 2003). As necessidades específicas de nutrientes para o desenvolvimento do potencial produtivo e reprodutivo quando não são atendidas, observa-se enfraquecimento das colônias.

Pensando em sanar essa falha na atividade que traz grandes prejuízos, o Grupo Insecta promove cursos de capacitações, nos quais são fomentadas as diversas práticas de manejo que devem ser realizadas para o sucesso da produção, entre elas o manejo alimentar, onde o agricultor/meliponicultor aprende de forma concisa identificar os momentos críticos e a suplementar os enxames nesses períodos.

A suplementação alimentar resulta em benefícios, pois assegura o desenvolvimento contínuo das colônias em lugares e épocas de escassez de néctar e pólen, além de prepará-las, em ótimo nível de população, para aproveitar melhor o fluxo de néctar, polinizar os cultivos e para o incremento das colônias na produção de rainhas

Neste trabalho são apresentadas as experiências adquiridas através das capacitações realizadas sobre alimentação artificial de abelhas sem ferrão nos municípios do estado da Bahia.

Descrição da experiência

As ações desenvolvidas pelo Grupo Insecta abrangem comunidades rurais, sendo estas, Queimadas, Queimada II e Queimada Nova em Governador Mangabeira; Calolé, Calembá e São Francisco do Paraguaçu em Cachoeira; Pumba, Sapucaia e Sapucainha em Cruz das Almas; Engenho da Ponte de São João, São Bento e Boa Vista em São Félix; São José de Itaporã e Capioba em São Felipe, todas pertencentes a municípios do Território do Recôncavo da Bahia assistidos pelo Projeto "Uso Sustentado de Abelhas Melíferas na Agricultura Familiar do Recôncavo Baiano", Edital MCT/CNPq/MDA/SAF/ MDS/SESAN – Nº 036/2007, e visam difundir técnicas para um manejo racional.

Antes das oficinas serem realizadas nas comunidades, os membros do grupo são instruídos para o desenvolvimento das atividades, com metodologias claras e objetivas, visando um melhor entendimento dos agricultores, para que os mesmos possam utilizar os conhecimentos adquiridos nas oficinas em suas propriedades, melhorando o manejo e conseqüentemente o desempenho

Resumos do VI CBA e II CLAA

das colméias. As atividades tiveram início em março de 2008 e previsão de término para o início de 2010.

As capacitações ministradas aos agricultores rurais consistem em aulas teóricas expositivas com demonstrações práticas de preparo e fornecimento do alimento às abelhas. Nelas os agricultores aprendem não só a receita, mas também a importância da alimentação para as abelhas, o período em que deve ser fornecido o alimento artificial, quantas vezes devem fornecer o alimento semanalmente, quantidade fornecida, cuidados com higienização no preparo e fornecimento, entre outros fatores relevantes.

A composição do alimento pode variar, porém, os ingredientes básicos que garantem a subsistência da colméia são: açúcar, água e pólen, sendo em alguns casos acrescentado a baunilha e outros ingredientes energéticos.

Nos cursos realizados, os agricultores aprendem a preparar o alimento na teoria e na prática, e levam a receita para casa para utilizarem na sua criação em proporções necessárias e adequadas (Figuras 1 e 2).

A receita fornecida para um litro de alimento é composta por 500g de açúcar, $\frac{1}{2}$ de água e uma colher de pólen. Os ingredientes são misturados num recipiente e levados ao fogo brando até dissolver todo o açúcar, não sendo necessário atingir o ponto de ebulição, ressaltando que o pólen deve ser dissolvido antes de ser acrescentado à mistura para adquirir melhor homogeneização da solução.

Após dissolução do açúcar, o alimento deve ser retirado do fogo e posto para esfriar e então fornecer aos enxames. Não se recomenda fazer o alimento e guardar para fornecer em outros dias, pois corre risco de fermentar. O ideal é que seja feito e fornecido no mesmo dia, até porque as abelhas são alimentadas em dias alternados.



A



B

FIGURA 1. Aula prática sobre alimentação de abelhas sem ferrão (A e B).



FIGURA 2. Aula prática sobre alimentação de abelhas sem ferrão.

Os participantes envolvidos nos cursos de capacitação compreendem agricultores familiares, estudantes, apicultores e meliponicultores, uma média de 400 pessoas.

Resultados

É notório o bom desempenho das colônias que recebem o alimento artificial nos períodos de inverno e escassez de alimento, momentos críticos na meliponicultura.

Esse bom desempenho das colônias resulta em maior produtividade, aumento mais rápido da população e conseqüentemente breve obtenção de novos enxames através do método da divisão artificial desenvolvido.

Assim, o Grupo de Pesquisa Insecta tem buscado contribuir para o maior desenvolvimento da atividade melipônica na região do Recôncavo Baiano, bem como para conservação das espécies nativas e preservação do meio ambiente visando sempre à melhoria na qualidade de vida dos agricultores rurais.

Referências bibliográficas

BERTOLDI, F.C. GONZAGA, L. REIS, V.D.A. Características físico-químicas do mel de abelhas africanizadas (*Apis mellifera scutellata*), com florada predominante de hortelã-do-campo (*Hyptis crenata*) produzida no Pantanal. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 4. Corumbá, 2004.

LEGLER, S. Princípios básicos na nutrição alimentar de abelhas. In: SEMINÁRIO ESTADUAL DE APICULTURA, 8 ; EXPOAPIS, 7 ; ENCONTRO ESTADUAL DE MELIPONICULTUREAS, v. 2. *Anais...* [s.l.], 2003, CD-ROM.

PEREIRA F. de M. et al. Desenvolvimento de colônias de abelhas com diferentes alimentos protéicos. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v. 41, n.1, p.1-7, jan. 2006.

RAAD, R.S. Alimentação dos enxames com uso de ração protéica seca Coapivac e líquida estimulante. Rio de Janeiro: Coapivac, 2002. 7 p.